



## **UMA PROPOSTA, DUAS VISÕES: O QUE INSTIGA NOSSOS OLHOS NEM SEMPRE INSTIGA OLHOS ALHEIOS**

*Subprojeto 3 Letras*

**Graziele Blank Meurer, Joice J. S. Machado, Ângela Fronckowiak (orientadora)**  
*Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC*

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-UNISC) tem como objetivo proporcionar, aos acadêmicos das licenciaturas, experiências dentro do contexto escolar. Dessa forma, usufruímos de vivências que possibilitam nos tornarmos profissionais melhores, pois nos é permitida a inserção no dia a dia da escola, adquirindo uma bagagem de conhecimento tanto teórica quanto prática. Tomamos como exemplo a nossa proposta com textos narrativos, realizada com alunos do 6º ano e da 7ª série da Escola Willy Carlos Fröhlich, em oficinas desenvolvidas durante as aulas de Língua Portuguesa. Proporcionamos aos discentes o contato com a leitura, a produção textual e com as diversas formas de linguagens, de maneira lúdica. Dessa forma, escolhemos os contos “Boi velho” e o “Mate do João Cardoso”, de Simões Lopes Neto. Propusemos que verificassem a importância do narrador nos contos. Para isso, eles foram desafiados a narrar os contos pela visão de outras personagens presentes na narrativa para perceberem que um enredo pode mudar dependendo do ponto de vista de quem conta a história. Após essa atividade, constatamos que os alunos da 7ª série responderam positivamente à proposta, elaborando narrativas coerentes com o contexto do conto original e demonstrando um grau de autonomia elevado. Em contrapartida, a reação dos alunos do 6º ano foi oposta, já que não se mostraram muito interessados nos contos e apresentaram uma dependência maior na elaboração da atividade, demonstrando insegurança. Essa questão, talvez, possa ser justificada, num primeiro momento, devido à presença de vocabulário regionalista nos contos. Mas, ao analisarmos nossa prática, constatamos que deveríamos ter auxiliado mais os alunos do 6º ano na compreensão do texto, principalmente por se tratar de uma obra complexa, diferente daquelas que eles têm, normalmente, acesso e por estarem vivenciando o ensino fundamental de 9 anos, ou seja, estarem em uma etapa de escolarização bastante diferenciada em relação aos alunos da 7ª série. A partir da experiência vivida, nos deparamos com a reflexão de que, às vezes, o que é interessante para nós, educadores, nem sempre é para os alunos. Agora, percebemos que poderíamos ter levado textos de outras temáticas, mas, naquele momento, ainda não nos ocorreu que estaríamos propondo atividades a alunos que estavam em fase inicial de compreensão leitora, por isso, os contos escolhidos não surtiram o efeito almejado.

**Palavras-chave: PIBID/UNISC; língua portuguesa; leitura; compreensão; escrita.**